

# **Mulher trans compartilha relato de agressão na cidade de Mariana**



Na madrugada do dia 14, Inaê, mulher trans residente em Mariana, foi vítima de uma brutal agressão transfóbica ao sair de um bar próximo à sua casa. Segundo relato da vítima nas redes sociais, um homem começou a insultá-la, e ao tentar sair do local, teve seu cabelo puxado e foi espancada por um grupo de pessoas.

Um casal interveio e tentou ajudá-la, mas os agressores retornaram, tomaram seu celular e continuaram as agressões. Enquanto fugia, Inaê caiu e foi novamente atacada. A violência só cessou com a chegada da Guarda Municipal, que monitorava a região por câmeras. Três agressores foram presos e um segue foragido.

Agora, Inaê busca localizar o casal que a ajudou para que possam testemunhar no processo judicial. Determinada, ela declara: "Eu nunca vou ser passável, eu sou travesti. E eu vou até o final para que a justiça seja feita".

No vídeo que circula nas redes sociais, Inaê Vilhena relata a agressão e exibe seus ferimentos.



### **Prefeitura de Mariana repudia o crime e reforça compromisso com a segurança**

O prefeito Juliano Duarte se manifestou sobre o caso, condenando o crime e reforçando o compromisso da administração municipal no combate à violência:

"Na madrugada do dia 14, aconteceu um crime de transfobia em nosso município. Uma trans, chamada Inaê, foi brutalmente agredida. Quero deixar claro que o poder público não compactua com nenhum tipo de crime. A Secretaria Municipal de Ação Social, através do Setor de Promoção à Diversidade, está dando todo o apoio à vítima. Estou aqui com o Ramon Magalhães, nosso secretário de Segurança Pública, para que ele possa falar sobre esse fato, já que a Guarda Municipal agiu e os agressores foram identificados".

### **O secretário de Segurança Pública, Ramon Magalhães, explicou a atuação da Guarda:**

"Infelizmente, na noite do ocorrido, nossa central de monitoramento presenciou um grande tumulto na porta de um estabelecimento. Iniciamos o monitoramento e, assim que as agressões começaram, deslocamos as viaturas. A Guarda Municipal chegou rapidamente, identificou os envolvidos e prestou assistência à vítima, levando-a para atendimento médico. Os autores foram presos e apresentados na delegacia. Também disponibilizamos as imagens das câmeras de segurança para auxiliar nas investigações".

## **O prefeito reafirmou a posição da administração municipal:**

"Somos contrários a qualquer tipo de crime, principalmente a transfobia. Esperamos que os agressores sejam devidamente responsabilizados e que a lei seja aplicada. A Prefeitura de Mariana, através da Secretaria Municipal de Segurança Pública, está preparada para agir e garantir a segurança da nossa população".

Informações do delegado de polícia Dr. Marcelo Bangoin, dá conta que a Justiça decretou a prisão preventiva dos envolvidos e as investigações continuam.

## **Nota de repúdio emitida pela SEDESC**

### **NOTA DE REPÚDIO - CRIME DE TRANSFOBIA**

*A Prefeitura de Mariana, por meio da Secretaria de Assistência Social e do Setor de Promoção à Diversidade, repudia com veemência o brutal ato de transfobia cometido contra Inaiê, mulher trans, residente do nosso município, na madrugada do dia 14. Inaiê foi covardemente espancada por quatro agressores. Um crime inaceitável.*

*Informamos que a Guarda Civil de Mariana, por meio do sistema de monitoramento 24h, identificou a agressão e agiu de forma imediata. Três pessoas já foram presas e uma segue foragida. A Prefeitura se colocou e permanece à disposição para garantir que todos os responsáveis sejam identificados e severamente punidos. Mariana não tolera violência contra a população LGBTQIA+ e reafirma seu compromisso no combate à discriminação.*

*Exigimos e buscaremos justiça, dando total suporte à vítima. A transfobia é crime e não será aceita em nosso município.*

## **Mais uma denúncia de transfobia em Mariana**

Além do caso de Inaiê, o Setor de Promoção à Diversidade, da SEDESC, recebeu outra denúncia de transfobia no último final de semana, acontecido no Jardim.

O caso evidencia a urgência de políticas de proteção para pessoas trans e travestis no Brasil, um dos países com os maiores índices de violência contra essa população.